

“O Senhor apareceu a Abraão nos carvalhos de Mambré, quando ele estava assentado à entrada de sua tenda, no maior calor do dia. Abraão levantou os olhos e viu três homens de pé diante dele” (Gn 18).

Nosso primeiro encontro teve lugar na casa paroquial de Abraham, em Santo Domingo. Fomos acolhidos com muita hospitalidade nesta comunidade que tem como patrono o Santo Cura de Ars. Reservamos tempo para nos conhecer melhor e para planejar as atividades de nossa Equipe Internacional. Vimos como se desenrola a vida de um sacerdote em uma paróquia de aproximadamente 25.000 habitantes. Leigos e diáconos participam ativamente da Eucaristia na celebração da Palavra. Achamos particularmente interessante a escola paroquial com seus 1.200 estudantes, de 3 a 18 anos, que fizeram nosso tempo de adoração um pouco menos silenciosa!

Santo Domingo tem características próprias de Nazaré. O trânsito é um “pouco caótico” as pessoas se encontram normalmente nas ruas onde vendem seus produtos. O barulho da música é estridente, muito alto durante a noite. Às vezes, temos a impressão de estarmos em um povoado, mas a cidade tem 3.000 habitantes.

Participamos de um encontro com sacerdotes diocesanos, jovens em sua maioria, responsáveis por grandes paróquias que assumem com gosto a ajuda de diáconos e leigos. Depois da missa e da ceia, tivemos um tempo de partilha com a fraternidade local, fundada nos anos 60, uns 25 membros, entre eles os bispos. O Cardeal Lopez Rodrigues e seu Bispo Auxiliar Amâncio Escapa se mostraram interessados na Fraternidade, quando os visitamos.

A Catedral de Santo Domingo, iniciada em 1514, é a primeira catedral da América. Junto a ela se encontra a estátua de Cristóvam Colombo que nos recorda a dupla história da colonização e da evangelização, cujas conseqüências permanecem até hoje.

Partilhamos nossas expectativas, como Equipe Internacional, e como poderíamos chegar a ser uma verdadeira equipe de serviço. A comunicação é uma grande prioridade, sendo assim, os convidamos a partilhar suas experiências e a enviar suas notícias a Jacques Midy (e-mail: fsjc.france@free.fr). As Assembléias Continentais planejadas (Europa, África, América Latina) nos convidam a cooperar e a estar presentes. Foi previsto um orçamento anual para assegurar esta presença. Lançamos um olhar para o futuro em vista de buscar respostas às necessidades e expectativas das fraternidades, a fim de encontrar um método adequado para a revisão do Diretório.

No próximo mês de abril Amand De Cock nos representará no encontro da Família Espiritual de Charles de Foucauld em Tamanrasset. Desejamos que a fraternidade fortaleça seu aspecto universal e que possamos nos enriquecer e nos animar, pela presença das fraternidades no mundo todo. Com este propósito, partilhamos nossas esperanças e temores, nossas alegrias e inquietudes. Cada fraternidade nos convida a aprofundar nossa vida espiritual e chegar a ser mais fraternos frente a nossos irmãos e a todos aqueles com quem e para quem somos pastores. O lema pastoral da diocese de Santo Domingo é:

“Acolher a cada pessoa sem discriminação, como sinal de conversão”. Atuando assim, nos convertemos em irmão universal?

È uma verdadeira alegria poder partilhar com todos vocês esta bela experiência.

SOLIDARIEDADE FRATERNA

Com o desejo de fortalecer a solidariedade entre nossas fraternidades e acolhendo as sugestões que surgiram em nossa Assembléia em São Paulo, propomos às fraternidades organizar, em cada país, região e continente uma forma de solidariedade entre as fraternidades.

Propostas:

1. O responsável nacional, depois de consultar aos irmãos de sua equipe e com a aprovação das fraternidades do país, estabelecerá, como já acontece em muitos países, uma cota de participação que cada irmão deverá enviar ao fundo nacional.
2. Convidamos cada país ou região a designar um tesoureiro nacional e a determinar a maneira de administrar os fundos.
3. Convidamos cada região a determinar que porcentagem da cota será destinada à caixa internacional, como uma forma de solidariedade com as fraternidades que têm menos recursos e para apoiar as atividades da fraternidade em nível internacional, por exemplo, a Equipe Internacional. Animamos cada região a fazer o possível, incluindo aquelas que dispõem de menos recursos.
4. Animamos as regiões que são solidárias com outras fraternidades a continuar sendo e a informar às demais regiões a respeito desta solidariedade.
5. O fundo destinado à caixa internacional poderá ser enviado á conta nos Estados Unidos, administrada por Richard Reiser, tesoureiro internacional, ou à conta na Europa (Bélgica), administrada por Eddy Lagae, membro da Equipe Internacional. Cremos que estas duas contas são suficientes para assegurar a solidariedade internacional. Este procedimento será avaliado.
6. O tesoureiro nacional enviará, cada ano, a Richard Reiser uma informação sobre as atividades internacionais de sua conta.
7. O tesoureiro internacional enviará uma informação anual aos responsáveis nacionais e prestará uma informação detalhada à Assembléia Internacional.